

DIREITA VOLVER! MÍDIA LOCAL E A NECROPOLÍTICA AMBIENTAL EM SOROCABA

RIGHT TURN! LOCAL MEDIA AND ENVIRONMENTAL NECROPOLITICS IN SOROCABA

Carlos Carvalho CAVALHEIRO¹

Paulo Celso da SILVA²

Universidade de Sorocaba | Brasil

Resumo

Este artigo aborda a mídia e a questão ambiental em Sorocaba tendo como foco o rio do mesmo nome que corta a cidade de sul ao norte. Nosso objetivo é analisar a situação atual das políticas ambientais uma vez que nos últimos quatro anos, com o descaso da política conservadora do município, o rio volta a ser considerado poluído. A metodologia envolve uma busca na mídia local e seus posicionamentos coniventes ou não com o poder público e as decisões de controle sobre a vida e a morte do patrimônio ambiental, constituindo-se em necropolítica ambiental na qual a relação entre o poder político e a degradação ambiental também tem respaldo da mídia conservadora local e isso afeta diferentes grupos sociais e comunidades.

Palavras-chave

Direita Política; Meio Ambiente; Rio Sorocaba; Mídia Local; Necropolítica.

Abstract

This article addresses media and environmental issues in Sorocaba, focusing on the river of the same name that runs through the city from south to north. Our objective is to analyze the current situation of environmental policies, given that over the past four years, due to the negligence of the municipality's conservative policies, the river is once again considered polluted. The methodology involves an examination of local media and its positions, whether complicit or not, with public authorities and the decisions regarding the management of the environmental heritage, constituting an environmental necropolitics where the relationship between political power and environmental degradation is also supported by the local conservative media, affecting different social groups and communities.

Keywords

Right-Wing Politics; Environment; Sorocaba River; Local Media; Environmental Necropolitics.

RECEBIDO EM 03 DE AGOSTO DE 2024
ACEITO EM 18 DEZEMBRO DE 2024

¹ Historiador e Doutorando no PPG Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba. Bolsista CNPq no Projeto do Observatório de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Sorocaba. Email: carlosccavalheiro@gmail.com

² Professor e Coordenador do PPG Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba Email: paulo.silva@prof.uniso.br

Introdução

Em 2018, o Brasil viveu seu momento de retorno às políticas de extrema direita, as quais experienciou em diversos momentos da sua história republicana, com a chegada ao poder do candidato Jair Bolsonaro, do *Partido Social Liberal (PSL)*, à presidência, eleito com cerca de 10% a mais dos votos válidos que o candidato Fernando Haddad, do *Partido dos Trabalhadores (PT)*. Naquele momento, o candidato representava a vitória da extrema direita internacional na América do Sul, ao mesmo tempo em que correspondia ao interesse do que, anteriormente, chamamos do último suspiro do capitalismo tradicional (2022), ou seja, essa direita internacional representava e representa aqueles interesses econômicos e políticos para os quais, o meio ambiente e as políticas sociais, são empecilhos para o desenvolvimentismo linear que compreende desde a natureza como matéria prima infinita até a garantia e manutenção de tradicionalismos patriarcais e misóginos defendidos por setores das elites locais, descontentes com suas representações políticas e econômicas.

A chegada ao poder federal do, então, candidato do *Partido Social Liberal (PSL)*, desencadeou um efeito dominó nas várias escalas territoriais do país, abrindo espaço para a conformação de câmaras de vereadores, deputados e senadores com propostas, discursos e atitudes no mínimo questionáveis ou condenáveis para os papéis assumidos de representantes do povo.

Assumimos a orientação teórica da necropolítica proposta por Mbembe (2016) a nos ensinar que o conceito elucida a maneira pela qual o poder político exerce sua autoridade sobre a existência e o destino das populações, particularmente em cenários caracterizados por episódios de violência extrema, conflitos armados e regimes opressores. Por meio deste

conceito, ele se propõe a examinar as estruturas e métodos que viabilizam a utilização da violência pelo Estado como meio de controle e sujeição das populações, traçando uma conexão triádica, porém macabra, entre política, poder e mortalidade impondo seu domínio e eliminando resistências.

Neste trabalho, a cidade de Sorocaba é um dos atores envolvidos nas práticas ambientais. A cidade está situada na região sudeste do Estado de São Paulo, a 100 km da capital paulista e conta com uma população de 723.682 pessoas, conforme o censo 2022 do IBGE, sendo a sede da Região Metropolitana de Sorocaba. Aplicamos o conceito de necropolítica para analisar o descaso com o rio Sorocaba e, por extensão, com a vida da população local, uma vez que o rio corta a cidade e afeta a vida dos moradores. Descaso esse que se constitui tanto como programa de governo como políticas públicas. A metodologia adotada implica em uma análise da cobertura midiática local, com o intuito de examinar suas posturas alinhadas ou não com as políticas governamentais e as medidas de regulamentação concernentes à preservação e à destruição do patrimônio ambiental. Para a análise da cobertura midiática, detectamos, a partir de consulta à versão *online* do jornal *Cruzeiro do Sul*, as ocorrências (notícias, matérias, editoriais, cartas de leitores...) com o termo "SAAE", referente a Serviço Autônomo de Água e Esgoto, autarquia municipal responsável pelo tratamento da água em Sorocaba. Após esse levantamento, selecionamos as ocorrências nos meses de julho e agosto de 2023, época em que ocorreram as denúncias sobre o despejo de esgoto *in natura* (sem tratamento) e analisamos o comportamento do veículo de comunicação em relação à "repoluição" do rio Sorocaba.

Necropolítica Sorocabana: a direita política e a redução à unidade

A redução à unidade é um dos mecanismos sociais utilizados pelas práticas políticas consideradas como extremas, e que alimenta o que Leon Festinger (1957) vai teorizar como 'dissonância cognitiva' de seus seguidores, ou seja, um conflito psicológico que ocorre quando a pessoa confronta duas crenças ou ideias que estão em desacordo entre si. A saída encontrada para resolver a complexidade do conflito é simplificando e unificando tudo em uma ideia ou conceito únicos, daí a conceituação antropológica denominada 'redução à unidade'.

Em termos práticos do cotidiano, a primeira crença ou ideia está relacionada à discriminação contra àqueles que são vistos pelo grupo como 'diferentes', seja pela cor, raça, etnia, gênero, sexo, região ou país de onde vieram ou pela religião a qual professam, enquanto a segunda crença ou ideia, aquela que é conflitiva, pois indica a luta contra a discriminação e a igualdade como práticas mais abrangentes e aceitas socialmente. Um exemplo da dissonância cognitiva pode ser verificado na reprodução de uma fala, na manifestação "bolsonarista" em 25 de fevereiro de 2024, em São Paulo, na qual, conforme o jornal de direita *Poder 360* (2024) a "ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro fez uma oração na abertura dos discursos. Na prece, ela pediu por vingança divina contra os inimigos políticos de Bolsonaro e a absolvição de seu marido".

Aqui vemos a prática, uma vez que ela aconteceu, de uma "oração" para pedir vingança contra os "inimigos do marido", ou seja, a "oração" foi para vingar e não para agradecer, louvar, conectar-se espiritualmente com o divino, buscar orientação, conforto, perdão, como comumente essa ação é

entendida pelas diversas crenças. Temos assim a dissociação pelo conflito entre o messianismo religioso desse grupo encabeçado pela senhora e a realidade investigativa de uma tentativa de golpe na democracia brasileira pelo ex-presidente. Entretanto, a solução nessa crise psicológica é dada pela opção a primeira proposta: orar para vingar.

Nesse contexto descrito, a redução à unidade volta-se contra os “comunistas”, isto é, estar ou ser contra as propostas e práticas do ex-presidente é ser comunista e, portanto, inimigo. A dissonância dessa ala da direita brasileira inclui uma fusão de temas, aparentemente, díspares como a defesa das posições de Israel na guerra contra a Palestina, por ser uma nação “cristã contra o comunismo” (2024).

Figura 1 - Apoiadoras de Bolsonaro em manifestação: “Somos cristãs como Israel”.



Fonte: https://youtu.be/XJBxOKSS7vE?si=DDC_JJDYbM4vC_c5. Acesso em: 2 jun. 2024.

Percebe-se de imediato que a complexidade da guerra ou da tentativa de golpe na democracia brasileira fica reduzida a ser ou não comunista e/ou cristão e, socialmente, a solução está posta. Não por acaso é o grupo que mais reclama o conceito de pátria e família para si, pois entendem que a primeira é a ampliação da segunda, na qual os valores são compartilhados e

reforçados entre os iguais. No passado, especificamente na década de 1930, o Brasil viu surgir o modelo tupiniquim de fascismo chamado de Integralismo, cujo lema era “Deus, Pátria e Família”, o mesmo que hoje é reapropriado pela facção que idolatra o Messias Bolsonaro. Vale destacar, como analisam Teixeira da Silva e Schurster (2023), que o bolsonarismo é representativo do radicalismo da direita, trazendo em seu bojo características fascistas, conservadoras e os movimentos que dele resultam são enraizados em setores civis e militares do Brasil.

Entretanto, as práticas do ex-presidente, seus aliados e seguidores durante os anos de governo, em especial ao tratamento dado a todo processo que envolveu o Covid-19³, mas não apenas a ele, nos motiva a pensar em seus desdobramentos, ou seja, aqueles processos políticos ainda em curso nas escalas regional e local no Brasil. Recortamos para a cidade de Sorocaba, a qual é governada no atual mandato (2021–2024) pelo grupo político “bolsonarista”, incluindo prefeito, secretários e a 17 dos 20 vereadores. Consideramos os vereadores alinhados a esse grupo aqueles que assim se declaram ou os que, apesar de não se declararem abertamente, votam comumente com as pautas desse grupo. Esses vereadores estão representados pelos partidos: *Republicanos*, *Agir*, *PL*, *Podemos*, *PP*, *PSD*, *PRD*, *União* e *PSB*. Desses partidos, o de maior representação é o *Republicanos*, com seis vereadores (Legislatura 2021 – 2024).

Optamos pela análise baseada nas propostas de Mbembe (2016) com o conceito de necropolítica, que nas palavras do autor responde “as formas contemporâneas que subjagam a vida ao poder da morte (necropolítica)”, mas podemos incluir nessa perspectiva os conceitos de ecopolítica e

³ “Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global” (Brasil, 2024). A Covid-19 tornou-se uma pandemia, causando danos graves na saúde das pessoas, mas, também, atingindo todos os setores da vida humana. No Brasil, de acordo com pesquisas, a ineficiência do governo federal, aliado a um negacionismo, foram cruciais para que o Brasil tivesse um dos piores desempenhos no combate à pandemia (Teixeira, 2023).

ecogovernamentalidade que, na proposta de Gomes (2015, p. 101) nos indica que:

A compreensão dos conceitos de ecopolítica e de ecogovernamentalidade passa pela construção do novo conceito de meio ambiente e pela forma e motivação de sua eleição como objeto das políticas de gestão da vida. A construção desse conceito contemporâneo de meio ambiente e sua definição como objeto de biopolíticas depende, por sua vez, da constituição de saberes científicos e da criação de verdades. Esses saberes e verdades criam e legitimam discursos sobre o meio ambiente, os quais são utilizados como base para a criação de técnicas, mecanismos, normas, entre outros dispositivos de ecogovernamentalidade, para a gestão da vida em todo o planeta.

Contudo, no caso do presente artigo, os saberes e verdades científicos são negados pelo poder público em prol da representatividade de grupos, localmente hegemônicos, que ao defenderem o desenvolvimentismo irracional e o tradicionalismo colocam em xeque o viver urbano presente e futuro. Podemos afirmar que é a necropolítica aliada a negação da ecopolítica e ecogovernamentalidade do capitalismo tradicional.

Entendendo com Milton Santos (1996, p. 18) que a noção de “espaço é o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” aceitamos aqui, como mídias locais, o sistema de comunicação e informação espacialmente demarcado no município de Sorocaba, o qual vai cobrir e divulgar assuntos e temas de interesse local, além da prestação de serviço e a participação no desenvolvimento de uma identidade comunitária.

Entretanto, não podemos deixar de dizer que ocorre um movimento dialético entre a mídia local e as mídias das demais escalas geográficas (regional, nacional, internacional), potencializando o sistema de comunicação e informação com interesses, posicionamentos e identidades relevantes para os grupos hegemônicos externos, os quais passa a representar.

Tais escolhas da mídia local tem consequências diretas na vida cotidiana, uma vez que são e estão espacializadas, ou seja, partem de um

posicionamento específico, escolhido para informar os sistemas de ações em curso do poder público ou dos grupos.

Dessa forma, ao assumir e defender posições baseadas na necropolítica, participam, ativamente, para subjugar a vida ao poder da morte, efetiva ou simbólica. Confirmando o que Leonardo Boff (2015, p. 2) vai definir como povo, em sua perspectiva histórico sociológica: “‘povo’ é cooptado como ator secundário de um projeto formulado pelas elites e para as elites”. Nesse movimento, a elite assume o papel principal, enquanto o povo fica em posição secundária, subordinado a ela. E os meios de comunicação locais são responsáveis por disseminar seus valores.

A seguir passamos a apresentar nosso levantamento das opções necropolíticas na escala da comunicação local.

A hegemonia do *Cruzeiro do Sul* e sua opção pela extrema-direita

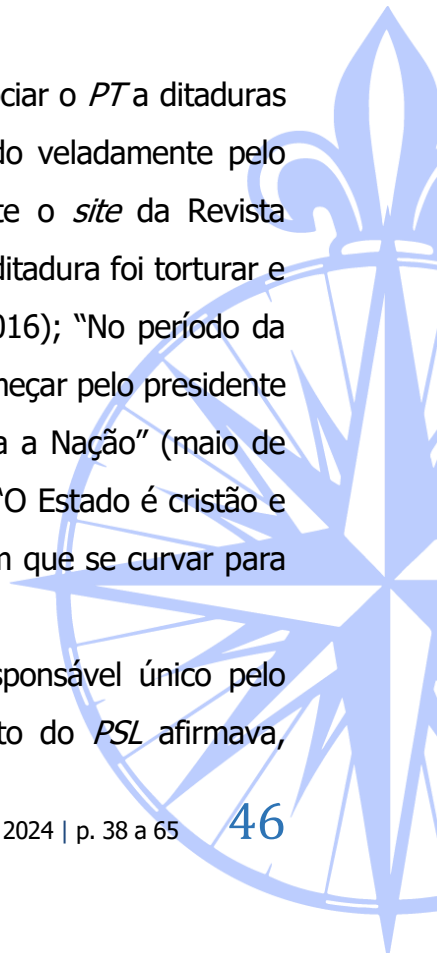
Desde a década de 1960, época em que passou a ser mantido pela Fundação Ubaldino do Amaral, o jornal *Cruzeiro do Sul* vez ou outra tomou posições que revelam o conservadorismo e até mesmo o retrocesso. Em 1964, por exemplo, como confirma o historiador José Aleixo Irmão, o jornal apoiou o Golpe Civil-Militar (Aleixo Irmão, 1996, p. 247-248). Naquele mesmo ano, esse órgão de imprensa despediu um articulista “por suas ideias contrárias” aos princípios da Fundação Ubaldino do Amaral (Aleixo Irmão, 1996, p. 248).

O veículo de comunicação mais antigo da cidade de Sorocaba ainda em atuação é o jornal *Cruzeiro do Sul*. Fundado em 12 de junho de 1903, pelos João e Joaquim de Camargo Pires, família ligada ao Partido Republicano Paulista, no contexto do coronelismo da Primeira República. Depois de passar pelas mãos de alguns proprietários, no início da década de 1960, o jornal foi adquirido pela Fundação Ubaldino do Amaral,

representante da maçonaria sorocabana. Desde então, o jornal serve como veículo de divulgação da visão de mundo da maçonaria sorocabana.

No ano de 2018, o jornal *Cruzeiro do Sul* surpreendeu os sorocabanos ao publicar um editorial, de página inteira, em sua capa, atacando o Partido dos Trabalhadores como “fomentador” de discurso de ódio de classe e de raça. Além disso, associou o governo do PT ao retrocesso de governos da América Latina e da África, além de aprimorar a corrupção no país. Ao fim, o editorial termina dizendo que “devemos refletir sobre a possibilidade de outro candidato e propostas. Está em nossas mãos escolher entre avançar com governo que se possa começar diferente ou retroceder e aceitar um modelo desastroso” (*Cruzeiro do Sul*, 29 set 2018, p. 1).

Ocorre que, na mesma edição, o jornal anunciava que dois candidatos teriam chances reais de chegar ao 2º turno: Jair Bolsonaro do *PSL* (28% dos votos) ou Fernando Haddad do *PT* (22%). Assim, ao dizer para seus eleitores escolherem “outro candidato”, o jornal estava, desse modo, sugerindo o voto em Jair Bolsonaro.

Apesar do editorial do jornal *Cruzeiro do Sul* associar o *PT* a ditaduras como “Cuba e Coreia do Norte”, o candidato defendido veladamente pelo periódico se tornou célebre por frases como repercutiu o *site* da Revista *ISTOÉ*, edição de 24 de setembro de 2018: “O erro da ditadura foi torturar e não matar” (entrevista à rádio *Jovem Pan*, junho de 2016); “No período da ditadura, deviam ter fuzilado uns 30 mil corruptos, a começar pelo presidente Fernando Henrique, o que seria um grande ganho para a Nação” (maio de 1999, declarações difundidas pela *TV Bandeirantes*); e “O Estado é cristão e a minoria que for contra, que se mude. As minorias têm que se curvar para as maiorias” (encontro na Paraíba, fevereiro de 2017)”. 

A despeito de o jornal dizer que o *PT* era responsável único pelo discurso de ódio racial e de classe, o então candidato do *PSL* afirmava,

segundo o mesmo *site* da Revista *ISTOÉ* (2018): “Eu fui num quilombo em Eldorado Paulista. Olha, o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada! Eu acho que nem para procriador ele serve mais. Mais de R\$ 1 bilhão por ano é gasto com eles” (Em palestra no Clube Hebraica, abril de 2017); e “Eu tenho pena do empresário no Brasil, porque é uma desgraça você ser patrão no nosso país, com tantos direitos trabalhistas. Entre um homem e uma mulher jovem, o que o empresário pensa? ‘Poxa, essa mulher tá com aliança no dedo, daqui a pouco engravida, seis meses de licença-maternidade...’ Bonito pra c..., pra c...! Quem que vai pagar a conta? O empregador” (Entrevista ao *diário Zero Hora*, em dezembro de 2014).

Assim, o jornal *Cruzeiro do Sul* deixava de lado a sua pretensa “neutralidade” e defendia um candidato que proclamava a exclusão de grupos sociais, defendia o autoritarismo e o extermínio de opositores políticos. Não se tratava, então, de escolher entre um governo “diferente” e um “modelo desastroso”. O fato é que o jornal optou pelo mesmo posicionamento tomado em 1964.

Apoio ao governo municipal

Pouco tempo antes, jornalistas já haviam denunciado arbitrariedades cometidas pelo Conselho Consultivo da Fundação Ubaldino do Amaral. O jornalista Deda Benetti, em sua página “*ODedaQuestão*”, datada de 2 de maio de 2017, denunciou um episódio que ele classificou como um dos mais tristes da história do jornal.

No mês de abril de 2017, segundo a publicação, o Promotor Público Antônio Domingues Farto Neto, um dos diretores do Conselho Consultivo da Fundação Ubaldino do Amaral, adentrou a redação do jornal e, não estando presentes o diretor-presidente e o editor-chefe, exigiu que os jornalistas da redação estampassem como manchete do dia seguinte a frase: “Greve prejudica trabalhadores”. De fato, a manchete do jornal, no dia 29 de abril

de 2017 foi a seguinte: “Paralisação prejudica população sorocabana”. Nesse dia, a greve geral foi assunto de 4 páginas do jornal: A5, A6, A7 e A8.

Instado a responder ao jornalista Deda Benetti sobre o episódio, o diretor do Conselho da FUA limitou-se a responder: “deliberações estratégicas de Conselho Superior ou de Conselho de Administração de qualquer empresa séria, como é o caso de nosso centenário jornal, não podem nem devem ser discutidas fora do âmbito interno”.

Na mesma página, foi publicado o manifesto do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP) que, em certo trecho, afirmou:

[...] conforme informações levantadas pelo SJSP-Regional Sorocaba, o promotor Farto Neto esteve na redação no dia 28 de abril acompanhado alguns integrantes dos conselhos da FUA, entre eles Francisco Antônio Pinto (Chicão), Valdir Euclides Buffo Junior, César Augusto Ferraz dos Santos, Tiberany Ferraz dos Santos, diretores da Vila dos Velinhos de Sorocaba e o presidente da FUNDEC, Luiz Antônio Zamuner. Também estavam presentes ao fatídico episódio o coronel Antônio Valdir Gonçalves Filho, comandante do Comando de Policiamento do Interior (CPI/7), e o atual secretário de Segurança e Defesa Civil da prefeitura de Sorocaba, José Augusto de Barros Pupin.

Segundo informações, o promotor Farto Neto, em sala fechada e na presença desse conjunto de autoridades, passou a agredir de forma destemperada os profissionais de imprensa, com direito a gritos, ofensas e ameaças. Dessa forma intimidatória, o promotor afirmou que o êxito da greve geral era responsabilidade da manchete do jornal *Cruzeiro do Sul* da sexta-feira, 28, e que era preciso “limpar o desserviço feito” e criar uma “agenda positiva” e, para isso, era primordial engrandecer o trabalho da Polícia Militar e da Guarda Civil Municipal. Segundo relatos, a manchete publicada no dia 29 “Paralisação prejudica o trabalhador sorocabano” foi ditada por Farto Neto, e o comandante do CPI-7 e o secretário Pupin foram entrevistados na presença de pessoas do grupo acima mencionado, mais uma forma de intimidação aos jornalistas.

Portanto, conclui-se que o objetivo de tamanha agressão era impor uma linha editorial que contemplasse apenas um posicionamento, o do interesse das pessoas que estavam junto ao promotor, nas matérias relacionadas à greve geral, deixando de lado até então o compromisso do centenário jornal *Cruzeiro do Sul* com a cobertura ética, imparcial e objetiva, ouvindo todos os lados da história como a sociedade espera de um veículo de imprensa. (Odedaquestão, 2017)

Em abril de 2018, o jornal anunciou a troca do editor-chefe José Carlos Fineis:

Romeu-Sérgio Osório passa, a partir de hoje, a responder pela linha editorial definida por sua mantenedora, a Fundação Ubaldino do Amaral, para o jornal *Cruzeiro do Sul* que há 115 anos faz parte do dia a dia da população de Sorocaba e região (Cruzeiro do Sul, 22 abr. 2018, p. A-7).

Essa troca de editor, colocando à frente alguém escolhido pela mantenedora do jornal, parece refletir uma mudança de linha editorial que passa a se aproximar do conservadorismo e do extremismo de direita. Com isso, o jornal de grande circulação e abrangência, com uma história de mais de cem anos, alcança a hegemonia, praticamente como única voz – ou ao menos a mais potente – dentro do jornalismo escrito.

E sua adesão ao modelo político chamado – a nosso ver com um pouco de equívoco – de “bolsonarismo” se tornou patente nas publicações entusiásticas sobre o governo do presidente e seus aliados em todas as esferas (federal, estadual e municipal). Pensamos ser equivocado o termo “bolsonarismo” porque, em verdade, a pessoa a quem esse nome alude não desenvolveu nenhuma teoria política e, como atesta Lincoln Secco, seria mesmo incompetente para tal realização. De acordo com esse autor:

A ideologia de Bolsonaro era um conjunto de ideias bizarras apoiado em *youtubers* sem reconhecimento acadêmico, mas por isso mesmo hauria sua força numa postura antielitista. Não havia uma visão coerente do mundo e sequer um programa de governo, por isso o astrólogo Olavo de Carvalho foi uma peça importante na construção de uma técnica discursiva para o bolsonarismo que permitiu manipular racionalmente os sentimentos irracionais dos seus adeptos (Secco, 2021, p. 116).

Em outro momento, o autor afirma que “Bolsonaro não tinha pretensão intelectual alguma e o ‘filósofo’ de seu movimento não merecerá futuramente nenhuma análise salvo como um documento de barbárie” (Secco, 2021, p. 111).

Em 2020, foi eleito em Sorocaba o prefeito Rodrigo Manga (*Republicanos*) que nunca escondeu seu alinhamento a Bolsonaro e ao “conservadorismo liberal” de seus partidários. Era de se esperar, portanto, que o jornal *Cruzeiro do Sul* também apoiasse o prefeito. O quanto esse veículo de comunicação estaria disposto a “apoiar” o prefeito? Há indícios de que o jornal tem se comportado de maneira a não dar publicidade a alguns fatos que possam macular a imagem do prefeito.

Dessa maneira, esse órgão de imprensa pode estar, uma vez mais, colaborando com a necropolítica (Mbembe, 2020) da cidade de Sorocaba. Utilizaremos aqui de alguns exemplos sobre o despejo de esgoto *in natura* no rio Sorocaba, fato esse que deu motivo a ação proposta pelo Ministério Público, mas que praticamente passou despercebido pelo jornal *Cruzeiro do Sul*, sendo denunciado por outro órgão da imprensa *online*, o Portal *Porque*.

O despejo de esgoto no rio Sorocaba representa o retorno a níveis inaceitáveis de poluição, prejudicando o montante de recursos anteriormente disponibilizados para a despoluição, e, ainda, prejudicando o lazer e a alimentação de dezenas ou mais de pescadores que se utilizam desse curso d’água em sua área urbana.

Além disso, existe a captação de água do rio para tratamento e consumo da população. O despejo de esgoto, portanto, consome mais recursos para o tratamento e pode até inviabilizar o uso dessa mesma água caso os níveis de poluição atinjam os níveis do inaceitável.

Por tudo isso, as ações de despejo de esgoto são consideradas como necropolítica. A imprensa deveria cumprir o seu papel social de informar a população acerca dos fatos que atingem diretamente a sua vida. Quando ela não cumpre esse dever, deixa de ser uma imprensa livre e se torna uma mera empresa de propaganda.

Portal Porque e uma nova proposta de mídia local

Diante da hegemonia do jornal *Cruzeiro do Sul*, a cidade ressentiu-se de um contraponto que trouxesse ao leitor outro ponto de vista para os fatos ocorridos na cidade. Não se tratava da defesa desse ou daquele “partido” ou mesmo de uma perspectiva ideológica, mas uma outra versão que possibilitasse ao leitor o exercício da síntese e da formação de sua própria opinião.

Em 2021, surgiu um portal de notícias na internet intitulado *Porque*. Como o nome induz, o portal teria como objetivo buscar a causa e a resposta das inúmeras indagações que surgem quando um fato vem à tona.

O Portal *Porque* (2024), em sua sessão *Sobre*, se apresenta com o slogan “o jornalismo que faltava” e em sua página na internet explicita sua linha editorial e seu compromisso com o jornalismo:

Fundado em 15 de agosto de 2021, o **Portal Porque** nasceu em Sorocaba com o compromisso de praticar um jornalismo sério e independente, com foco nos temas sociais, nas causas humanitárias e nos assuntos que fazem diferença na vida das pessoas.

Nossa proposta de trabalho é ocupar os espaços esquecidos por parte da imprensa sorocabana nos esforçarmos para cumprir, sem concessões e com a máxima honestidade editorial, a proposta sintetizada em nosso slogan, de praticar “o jornalismo que faltava”.

Mas que jornalismo é esse? É o jornalismo voltado para os temas que realmente importam. Um jornalismo útil à sociedade; responsável, democrático e comprometido, prioritariamente, com o propósito de dar espaço a quem não tem espaço, de permitir que vozes historicamente ignoradas ou abafadas sejam ouvidas.

Na lista dos “valores” do Portal *Porque* aparecem, entre outros, os seguintes: “Defesa intransigente dos direitos humanos e constitucionais, da democracia, da liberdade e da igualdade; [...] Combate incansável ao fascismo e à corrupção”. O Portal *Porque*, na mesma sessão *Sobre*, esclarece ainda que “desde a sua estreia, assumiu-se progressista. Isso não significa que sejamos atrelados a partidos políticos ou candidatos. Antes, o que nos move são as causas do povo humilde, das minorias, dos explorados, dos

excluídos – hoje relegados ao abandono pelas políticas públicas ou pela ausência delas”.

Por essas diretrizes, percebe-se imediatamente que o Portal *Porque* surge como um contraponto ao jornal *Cruzeiro do Sul*. Além de jornal impresso, o *Cruzeiro do Sul* mantém página *online*, além de disponibilização de suas edições em formato de imagens (acervo digital) para os assinantes. Mantém, ainda, uma estação de rádio, a *Cruzeiro FM* e perfis em redes sociais (*Facebook* e *Instagram*). O Portal *Porque* mantém uma versão *online* (página na internet) e perfis em redes sociais. Não possui jornal impresso e nem outro veículo de comunicação como rádio ou TV. Fatos como a intervenção do promotor Farto Neto na formatação da notícia sobre a Greve Geral, ditando até como deveria ser a manchete do jornal, e o ataque explícito a uma agremiação política que concorria a uma eleição demonstram o compromisso do jornal com uma visão específica de mundo e não com a informação em si.

O jornal pode – e, muitas vezes, deve – emitir sua opinião. Para isso existe o editorial. Porém, quando a manchete de uma notícia induz à formação de uma opinião – como a de associar um instrumento legítimo de luta dos trabalhadores, a greve, permitido por lei como um estorvo para a sociedade, o jornalismo deixa de ser honesto e passa a emitir opiniões próprias no intuito de desmerecer a mobilização social.

Sobretudo quando essa manchete e essa matéria, de acordo com o que foi apurado pelo jornalista Deda Benetti, não foi produzida pelos repórteres do jornal, mas por um diretor do Conselho Consultivo da Fundação mantenedora daquele órgão de imprensa.

Com o surgimento do Portal *Porque* começaram a surgir alguns contrapontos e revelação de silêncios que denotam a violência da necropolítica.

A (re)poluição do rio Sorocaba

A história da despoluição do rio Sorocaba é extensa e conta com episódios de luta e mobilização de pessoas e entidades. Desde meados do século XIX os vereadores da cidade se preocupavam com a qualidade das águas e por meio de posturas tentavam impedir que elas fossem poluídas com substâncias como “animas mortas, lixo, ou outra qualquer imundíce nos rios e agoadas” (Código..., 1852).

No século XX, com a intensa industrialização da cidade, o rio começa a receber os rejeitos industriais, além do esgoto sem tratamento. Na década de 1970, a poluição atinge seu auge e a mortandade de peixes evidencia a péssima qualidade das águas do rio.

Na década de 1980, inicia-se uma mobilização para a despoluição do rio Sorocaba. Essa mobilização culmina em 1990 com a aprovação do parágrafo 2º do artigo 178 da Lei Orgânica do Município que garantia o início do processo de despoluição do nosso principal corpo d’água. Essa inserção na Lei Orgânica se deveu, em grande parte, a luta do ambientalista Francisco Moreira de Campos, conhecido como Chico do Rio, que convenceu diversos vereadores da importância de se garantir em lei os recursos para a despoluição do rio Sorocaba.

Entre os anos 2000 e 2016, com investimento de mais de R\$ 180 milhões, a partir de recursos do município e, também, federais, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba (SAAE) anunciou a finalização do Programa de Despoluição do Rio Sorocaba, com tratamento completo do esgoto.

O rio Sorocaba voltou a ser frequentado por pescadores e notícias de pesca de peixes grandes ganharam as manchetes dos jornais e outros veículos de comunicação. Apesar de ainda ser um rio com alguma poluição, a qualidade das suas águas, na área urbana de Sorocaba se tornou de boa qualidade o que permitiu o retorno de variadas espécies animais, além dos

peixes, como aves diversas, cágados, ratões do banhado, capivaras entre outros.

Essa complexa biodiversidade só se tornou possível diante da melhoria da qualidade das águas a partir do processo de despoluição. A cidade de Sorocaba foi destaque em noticiários e na obtenção de prêmios por conta da despoluição promovida no rio Sorocaba.

No ano de 2023, no entanto, uma denúncia de funcionários do SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) revelou que há dez anos – portanto, nas quatro últimas administrações – estão sendo instalados tubos extravasores que despejam esgoto sem tratamento nas águas dos córregos e outros cursos d'água afluentes do rio Sorocaba.

Essa denúncia foi publicada pelo Portal *Porque* em 31 de julho de 2023 em matéria assinada pelo jornalista José Carlos Fineis. Esse mesmo jornalista foi editor-chefe do jornal *Cruzeiro do Sul*, dispensado de suas funções no exato momento em que o jornal assumia uma postura de defesa explícita do conservadorismo.

De acordo com a matéria publicada pelo Portal *Porque*:

O projeto de despoluição do rio Sorocaba e seus afluentes localizados em território sorocabano, iniciado no ano 2000 e que projetou a cidade internacionalmente como exemplo de boas práticas ambientais, vem sendo sabotado há cerca de dez anos pelo próprio Saae (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), com a instalação clandestina de centenas de extravasores (drenos) em pontos da rede coletora que já não comportam o volume de esgoto gerado, devido ao crescimento da cidade e ao adensamento populacional.

Esses drenos clandestinos despejam diuturnamente, em córregos e galerias de águas pluviais (água da chuva), grande parte do esgoto doméstico que havia sido retirado da natureza pelo programa de despoluição do rio Sorocaba, com a instalação de milhares de metros de interceptores, coletores-tronco, duas dezenas de estações elevatórias e Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), num dos maiores programas municipais de despoluição já realizados no Brasil.

A denúncia, acompanhada de dezenas de fotos, vídeos, mapas e endereços, foi feita com exclusividade ao **Portal Porque** por um grupo de funcionários do Saae, inconformados com o retrocesso

representado por essa prática — que se soma a outras dificuldades, como falta de equipamentos de proteção individual e materiais para trabalhar.

Segundo eles, o uso de extravasores vem sendo adotado de maneira sistemática para evitar entupimentos em pontos de saturação da rede. “Em vez de fazer o certo, que seria trocar a tubulação por uma de diâmetro maior, o Saae passou a instalar essas gambiarras por toda a cidade”, disse um dos funcionários.

Ao longo de mais de um mês, a reportagem do **Portal Porque** visitou pontos onde extravasores foram instalados, apurou uma lista (feita de memória pelos funcionários) de boa parte dos locais onde esses drenos permanecem ativos, entrevistou a Cetesb (Companhia Ambiental do Estado), a Ares-PCJ (agência reguladora do Saae), e questionou três ex-prefeitos e três ex-diretores da autarquia, que estiveram à frente do governo municipal e do serviço de água e esgoto nos últimos dez anos. Todos negaram conhecer a prática, que definiram como criminosa. (Fineis, 2023)

Apesar de não ter se iniciado na atual administração, do prefeito Rodrigo Manga, a prática continua sendo executada e o serviço do SAAE sucateado por falta de equipamentos e insumos básicos, conforme a publicação do Portal *Porque*. Ademais, sempre que questionada pelo Portal *Porque* a Prefeitura prefere não responder, negando ao cidadão o direito à informação.

Os funcionários do SAAE também denunciam o favorecimento da empresa Rochaforte, que presta serviços à autarquia e que, de acordo com as denúncias, despeja esgoto sem tratamento em córregos da cidade. A empresa é licitada para a prestação desses serviços, mas, ao que consta, não foi interpelada por essa prática.

Conforme a denúncia, é por causa dos extravasores que, apesar do programa de despoluição do rio Sorocaba, o esgoto corre a céu aberto em diversos córregos da cidade, provocando queixas frequentes da população relativas ao mau cheiro.

É graças aos extravasores do córrego da Barcelona que uma crosta de fezes, acompanhada de manchas de gordura, se forma todos os dias no lago do Parque dos Espanhóis, localizado em Pinheiros.

Motivo de reclamações constantes, o esgoto a céu aberto do Parque dos Espanhóis tem sido remediado pelo Saae com a contratação de uma empresa que, por meio de caminhões-bomba, suga os dejetos que boiam no lago e, depois, joga água limpa para lavar os pontos onde as fezes haviam se acumulado.

Apesar disso, o mau cheiro predomina no parque, como o **Portal Porque** constatou em reportagem publicada no dia 29 de junho,

em que frequentadores do local, moradores próximos e comerciantes lamentaram a poluição permanente do lago.

A empresa contratada para limpar o lago do Parque dos Espanhóis é a Rochaforte Saneamento, a mesma que, também segundo denúncias dos funcionários do Saae, recolhe esgoto com seus caminhões em serviços de limpeza de rede (entre outros) e os despeja diretamente no córrego Itanguá, por meio de uma tubulação construída dentro da Estação de Tratamento de Esgoto daquele bairro.

A denúncia foi publicada no dia 7 de junho. Na ocasião, em resposta ao **Portal Porque**, a Rochaforte não confirmou nem desmentiu as informações, limitando-se a alegar que despeja os dejetos “em locais orientados pelo Saae, conforme contrato”. Já a administração municipal, que adotou a política do silêncio, também preferiu calar a respeito, embora tivesse sido questionada pelo portal. (Finéis, 2023)

Tais denúncias motivaram a vereadora Iara Bernardi, do *Partido dos Trabalhadores*, a entrar com uma representação no Ministério Público para apurar o decaimento das condições ambientais do rio Sorocaba. Como parte das provas elencadas pela vereadora, estão as reportagens realizadas pelo Portal *Porque*.

Outro documento citado pela vereadora é uma matéria publicada pelo jornal *Cruzeiro do Sul* em 23 de março de 2022. Nessa matéria, com o título de “Qualidade da água cai para ruim, afirma Cetesb”, a reportagem confirmou o relatório da CETESB sobre a péssima qualidade da água do rio Sorocaba. No entanto, o jornal entrevistou um professor de hidrologia e recursos hídricos da UNESP (Universidade Estadual Paulista) que afirmou que essa poluição era de origem difusa, ou seja, “É aquela que não se sabe de onde vem, que vem da agricultura, da indústria, da própria cidade, quando chove” (*Cruzeiro do Sul*, 23 mar 2022, p. 7).

A reportagem fez questão de salientar que o SAAE realizou com eficiência todas as ações de saneamento básico. Em nenhum momento, a responsabilidade pela situação da poluição do rio foi atribuída ao órgão ou ao Poder Executivo. Pelo contrário, a população foi responsabilizada por suas ações: “As pessoas continuam poluindo o rio, jogando lixo, garrafas, papel,

tudo na rua, que, quando chove (o lixo) vai para o rio”. Ademais, ficou patente a defesa da administração local ao salientar que “os outros municípios da região pelos quais o manancial passa também devem se preocupar em limpá-lo e preservá-lo”, dando a entender que a administração pública de Sorocaba preservava o trecho do rio que passa pela cidade.

Durante os meses de julho e agosto o jornal *Cruzeiro do Sul*, por sua vez, publicou as seguintes matérias contendo citações ao SAAE. Essa busca foi realizada no acervo digital do jornal, com buscador próprio:

Tabela 1: Levantamento de ocorrências com o termo SAAE no acervo digital do jornal *Cruzeiro do Sul*

Data	Título da Matéria	Assunto
01 jul. 2023, p. 8	Vereadores questionam sobre empréstimos e repasses	Vereador solicita informações sobre implementação de programa de controle de perda de água pelo SAAE.
04 jul. 2023, p. 4	Casas vizinhas a depósito que pegou fogo são interditadas	SAAE colaborou com bombeiros fornecendo caminhão pipa.
08 jul. 2023, p. 1	Mau cheiro em córrego	Vazamento em córrego do Jardim Mathilde deixa a água verde. SAAE detectou vazamento em local de difícil acesso.
09 jul. 2023, p. 3	Substituição	Realização de obras de substituição de mais uma travessia sobre o córrego Piratininga.
09 jul. 2023, p. 2	Um dia na História	Coluna de memória do jornal, relembra edição de 1980 sobre falta de água.
12 jul. 2023, p. 5	Bebedouros são instalados na ciclovia da 'Dom Aguirre'	Fala sobre a instalação que o SAAE realizou de bebedouros ao longo da ciclovia.
12 jul. 2023, p. 5	Prefeitura quer outro empréstimo	Sessão extraordinária da Câmara vota autorização de empréstimo para obras de saneamento e infraestrutura.
13 jul. 2023, p. 3.	Câmara analisa projeto de reestruturação do SAAE	Prefeitura envia projetos de reestruturação administrativa do SAAE e empréstimo para obras.
19 jul. 2023, p. 3	SAAE fará manutenção preventiva na zona norte neste sábado	Realização de manutenção e intervenções nos Centros de Distribuição da Vila Barão e Herbert de Souza.
21 jul. 2023, p. 6	Prefeitura responde a questões da Câmara	Vereador solicita informações sobre defasagem no número de funcionários do SAAE. Prefeitura diz que abrirá concurso em 2023.

21 jul. 2023, p. 1 e 3	Começa a construção do RDC no Parque dos Italianos	Anúncio da construção de Reservatório de Detenção de Cheias
23 jul. 2023, p. 3.	Erramos	Nota desmente que Prefeitura queira privatizar o SAAE, como o jornal publicou.
28 jul. 2023, p. 3	Prefeitura receberá prêmio nacional pelos avanços em saneamento básico	Sorocaba foi incluída no painel “Melhores evoluções no ranking de Saneamento” e recebeu da FGV o 7º Prêmio Casos de Sucesso & ESG
02 ago. 2023, p. 3	“De curto a médio prazo, já somando a ETA do Vitória Régia, uma independência em algo acima de 50%”	Declaração do diretor-geral do SAAE, Tiago Suckow, sobre construção de nova estação de tratamento de água e esgoto.
08 ago. 2023, p. 1 e 6	Dique maciço integrará sistema de RDC	Divulgação de obra de construção de muro de contenção que compõe o futuro Reservatório de Detenção de Cheias (RDC)
10 ago. 2023, p. 3	Córrego de Brigadeiro recebe manutenção	Divulgação do serviço de limpeza e manutenção de córrego do bairro de Brigadeiro Tobias
11 ago. 2023, p. 3	Desassoreamento do rio aguarda licitação de SP	Informação das obras de desassoreamento do rio Sorocaba, aguardando trâmites licitatórios do Governo de São Paulo.
17 ago. 2023, p. 6	Apagão impactou quinze cidades da RMS	Informa que “apagão” ocorrido no Brasil prejudicou momentaneamente o abastecimento de água em Sorocaba
17 ago. 2023, p. 5	Córrego do Piratininga tem nova intervenção	Notícia de obras de substituição de travessia sobre o córrego do Jardim Piratininga
18 ago. 2023, p. 4	Cheiro forte incomoda o Vista Bárbara	Denúncia de cheiro de esgoto nas proximidades da ETE do Parque Vista Bárbara. SAAE diz que as altas temperaturas e estiagem potencializam a liberação de odores.
18 ago. 2023, p. 4	Reunião de prefeitos vai definir a “Cetesb Regional”	Matéria sobre a criação de agência para agilizar licenciamento ambiental de empresas. SAAE de Sorocaba disse que a iniciativa conta com o apoio da Prefeitura de Sorocaba
23 ago. 2023, p. 5	SAAE Sorocaba faz manutenção em unidades da Zona Norte	Divulgação de manutenções preventivas do SAAE em Centros de Distribuição da Toyota e Santana
26 ago. 2023, p. 6	Cetesb avisa que vai atuar o SAAE	Irregularidades nos equipamentos da ETE do Itanguá resultaram na emissão de odores, provocando reclamações.
27 ago. 2023, p. 3	Do Leitor: Cetesb anuncia que vai atuar SAAE	Carta de leitor com o seguinte texto: “O cidadão sorocabano que é prejudicado por serviços caros e medíocres não tem direito a

		ressarcimento? ...”.
30 ago. 2023, p. 5	Manutenção da barragem leva a CBA a alterar a liberação de água em Itupararanga	Reportagem sobre a alteração da liberação de água devido a manutenção de barragem. De acordo com a CBA, o “SAAE Sorocaba e a Águas de Votorantim participaram da fase de planejamento desse trabalho...”.
30 ago. 2023, p. 1	CBA começa manutenção na represa	Matéria de capa da reportagem acima

Fonte: dos autores, 2024

Como se verifica pela tabela acima, não somente os casos de despejo de esgoto *in natura* não foram motivo de matéria no jornal *Cruzeiro do Sul* nos meses de julho e agosto de 2023, como, ainda, as reportagens em que o SAAE aparece comumente são voltadas a mostrar um trabalho eficiente e que merece até prêmio nacional. Uma das únicas reportagens que alude a uma autuação do SAAE pela Cetesb refere-se apenas a emissão de odores por irregularidades no funcionamento dos equipamentos da Estação de Tratamento de Esgoto.

Em outra matéria referente a odores de esgoto, o SAAE atribuiu o fato ao clima de estiagem que teria potencializado a emissão desse mau cheiro pelo bairro próximo à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Quanto à manifestação de um leitor sobre os serviços “caros e medíocres” do SAAE, não houve repercussão. Além disso, a publicação foi feita na coluna Do Leitor, em letras miúdas, juntamente com manifestações diversas sobre outros assuntos, contribuindo para a invisibilidade do texto.

Considerações Finais

A proposta teórica da necropolítica, quando aplicada para as questões ambientais locais, nos dá uma mostra do descaso com o presente. O projeto político destruidor de crescer sem desenvolver compromete, diretamente, a vida cotidiana. Buscando o sentido mais simples de pro-jetar como atirar(-se)

à distância; arremessar(-se), lançar(-se), parece certo afirmar que a política atual sorocabana está se lançando para futuras dificuldades ambientais.

Deliberadamente, destruir o rio em nome de um progresso questionável para os padrões atuais da vida no planeta e que representa interesses do capital tradicional e do lucro imediato, mas não a qualquer custo, uma vez que esse custo é pago pela população, é confirmar que o povo é um ator secundário, nesse projeto de cidade que deveria ser coletivo e no qual os representantes eleitos legislassem pela manutenção da vida no município, uma vez que a administração dos recursos naturais e da ecologia é realizada de maneira que exerce influência sobre uma variedade de grupos sociais e comunidades. Este processo frequentemente se caracteriza por cooptar a população como um agente secundário em um empreendimento delineado e dirigido pelas classes privilegiadas para elas mesmas, conforme destacado anteriormente por Boff (2015, p. 2). Neste contexto, a elite desempenha um papel preponderante, enquanto a população é relegada a uma posição subordinada em relação a ela.

Essa prática contraria a Jürgen Habermas (2023) quando conceitua esfera pública (*Öffentlichkeit*, em alemão) como um sistema de sensores sensíveis a toda sociedade que, ao perceber os problemas sociais, não pode apenas se limitar a identificá-los, é preciso problematizá-las e discuti-las a ponto de serem assumidos e elaborados pelo complexo parlamentar, pois em um contexto permeado por informação e desinformação é fundamental, sob um imperativo constitucional, preservar uma infraestrutura midiática que fomente a inclusividade da esfera pública e promova um processo deliberativo na formação da opinião e da vontade coletiva. Habermas (2023, p. 79) vai afirmar que:

Um sistema democrático como um todo é prejudicado quando a infraestrutura da esfera pública não puder mais chamar a atenção dos cidadãos para as questões relevantes que exigem a tomada de decisão e não for mais capaz de garantir a formação de opiniões

públicas concorrentes, ou seja, opiniões qualitativamente filtradas. Certamente, se tivermos em mente os complexos pré-requisitos para a existência de democracias capitalistas inerentemente propensas às crises, é óbvio que uma perda de função da esfera pública política pode ter razões mais profundas. Mas isso não nos dispensa de procurar por razões mais óbvias.

Entretanto, neste tema da participação popular nas decisões dos representantes na esfera pública, os números são ínfimos. Nas pesquisas desenvolvidas por Soares (2019, p. 90) acerca da participação cidadã nas audiências públicas em Sorocaba, vemos que no ano de 2018, na Câmara Municipal de Sorocaba, foram realizadas 44 audiências públicas, envolvendo um total de 1.783 participantes, com uma média de 40,5 pessoas por evento, sendo as áreas mais debatidas: saúde pública e economia, finanças, orçamento e parcerias, enquanto temas como agricultura, abastecimento e nutrição, e segurança Pública não foram objeto de discussão em nenhuma audiência. Destaca-se a iniciativa da Vereadora Iara Bernardi (*PT*), que liderou 11 eventos ao longo do ano, inclusive a audiência pública com maior presença em 11 de setembro de 2018, com 125 participantes, discutindo problemas na educação municipal. Por outro lado, algumas audiências tiveram uma presença mínima, mobilizando apenas 9 pessoas cada. Esses dados refletem tanto as iniciativas dos vereadores quanto o interesse da população em participar de debates públicos sobre questões locais. Sobressai, entretanto, a informação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), apresentado por Soares (2019, p. 14) de que o número de eleitores na cidade soma 458.457 pessoas e o auditório da Casa de Leis comporta 170 participantes.

Concluem os estudos de Soares (2019) que os setores competentes do Legislativo Sorocabano, responsáveis pela divulgação das audiências públicas e outras formas de participação popular nessa Casa de Leis é feito de maneira apropriada pelos canais de TV, rádio, redes sociais digitais, jornais e ainda, canais educacionais como, por exemplo, a Escola do Legislativo para os ensinos fundamental e médio.

Analisando os dados oferecidos anteriormente da participação da mídia local e os dados da comunicação do Legislativo, podemos inferir que a pouca participação cidadã nas decisões de seus representantes eleitos também é influenciada pela mídia local conservadora que, ao apoiar incondicionalmente as decisões do Executivo e do Legislativo conservador em suas páginas, rádio, *site* e redes sociais, está a indicar que tudo na cidade acontece de maneira perfeita e dentro das leis e qualquer crítica às decisões é infundada e são apenas vozes dissonantes.

Estamos diante de uma “batalha informativa e interpretativa” na qual a verba pública é destinada a divulgar os trabalhos, eventos e atividades pelo setor de comunicação do Legislativo e o Executivo e as mídias locais conservadoras a dar “a sua versão” ou a sua interpretação dos fatos. Parece acertado dizer que, de 2018 até este momento em 2024, a mídia local conservadora tem deixado de lado o seu papel enquanto veículo de comunicação e informação para se converter em um veículo de propaganda governamental.

Referências

BOFF, Leonardo. Em busca de um conceito de povo: de ator secundário a protagonista. **O Tempo**, Belo Horizonte, p. 1-5, 6 fev. 2014. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/leonardo-boff/em-busca-de-um-conceito-de-povo-de-ator-secundario-a-protagonista-1.989503>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Assuntos. Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 16 dez. 2024.

CÓDIGO DE POSTURAS DA CIDADE DE SOROCABA, 1852. **Acervo ALESP**. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorioAH/Acervo/Alesp/Imperio/Falp_275/CP5_2_016.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

FESTINER, L. **A Theory of Cognitive Dissonance**. Stanford University Press, 1957.

FINEIS, José Carlos. Funcionários do Saae denunciam drenos clandestinos de esgoto por toda a cidade. **Porque**. Sorocaba e região. Publicado em 31 jul. 2023. Disponível em: <https://www.portalporque.com.br/sorocaba-regiao/funcionarios-do-saae-denunciam-drenos-clandestinos-de-esgoto-por-toda-a-cidade/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

GOMES, F. C. F. **Propriedade, meio ambiente e Michel Foucault: limitações socioambientais como dispositivos de ecogovernamentalidade**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Núcleo de Pesquisas e Pós-Graduação em Recursos Hídricos. Mestrado Profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/5061>. Acesso em: 07 jun. 2024.

HABERMAS, J. **Uma nova mudança estrutural da esfera pública e a política deliberativa**. Tradução: Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

ISTOÉ. Frases de Bolsonaro, o candidato que despreza as minorias. **Istoé**, 24 de setembro de 2018. Disponível em <https://istoe.com.br/frases-de-bolsonaro-o-candidato-que-despreza-as-minorias/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. Cruzeiro do Sul tem novo Editor-Chefe a partir deste domingo. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 22 de abril de 2018. Disponível em: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/879868/cruzeiro-do-sul-tem-novo-editor-chefe-a-partir-deste-domingo>. Acesso em: 25 mai. 2024.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. Qualidade da água do rio Sorocaba cai para ruim, indica Cetesb. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 23 de março de 2022. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/sorocaba/noticias/2022/03/690635-qualidade-da-agua-do-rio-sorocaba-cai-para-ruim-indica-cetesb.html>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1Edições, 2020.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Revista Arte & Ensaios** n. 32, dezembro 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>. Acesso em: 8 jun. 2024.

ODEDAQUESTÃO. Após divergência entre jornalistas e diretoria do Cruzeiro do Sul sobre o teor do noticiário da greve geral, diretor (que também é promotor público) lidera censura ao noticiário e coloca em dúvida este momento da história de 115 anos do jornal. **Odedaquestão**, 02 de maio de 2017. Disponível em: <https://odedaquestao.com.br/apos-divergencia-entre-jornalistas-e-diretoria-do-cruzeiro-do-sul-sobre-o-teor-do-noticiario-da-greve-geral-diretor-que-tambem-e-promotor-publico-lidera-censura-ao-noticiario-e-coloca-em-duvida-est/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

PODER 360. Veja vídeos e fotos do ato de Bolsonaro com milhares na Paulista. **Poder 360**, 25 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/veja-videos-e-fotos-do-ato-de-bolsonaro-com-milhares-na-paulista/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PORTAL PORQUE. **Quem somos.** Disponível em: <https://www.portalporque.com.br/sobre/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SECCO, L. Fascismo no Brasil: o Bolsonarismo. In RODRIGUES, Julian., FERREIRA, Fernando Sarti (Orgs). **Fascismo ontem e hoje**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Maria Antônia, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**. Espaço tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, P. C. Brasil e o último suspiro do capitalismo tradicional – a força da boniteza no território vivido. **Transregiones** - Revista de Estudios Sociales y Culturales, año 2, nº. 4, julio-diciembre 2022. Disponível em: <https://revistatransregiones.com/web/index.php/tr/article/view/48/36>. Acesso em: 07 jun. 2024.

SOARES, F. B. **Audiências públicas na Câmara Municipal de Sorocaba**: uma análise comunicacional. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, 2019. 130 f. Disponível em: <https://uniso.br/mestrado-doutorado/comunicacao-e-cultura/dissertacoes/2019/fernanda-brugnerotto-soares.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

TEIXEIRA, Carmen Fontes. Análise estratégica da atuação do governo federal brasileiro na pandemia de Covid-19: 2020-2021. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 28, n 5, maio 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9NCRSRDmrctK5GhPjybtgxb/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

TEIXEIRA DA SILVA, F. C.; SCHURSTER, Karl. Un domingo que sacudió la Democracia: el Golpe de Estado en Brasil. **Anuario em Relaciones Internacionales**. Disponível em:

<https://www.iri.edu.ar/index.php/2023/09/15/un-domingo-que-sacudio-la-democracia-el-golpe-de-estado-en-brasil-por-francisco-carlos-teixeira-da-silva-y-karl-schurster/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

UOL. Apoiadoras de Bolsonaro em manifestação: “Somos cristãs como Israel”. **UOL (Canal no YouTube)**, 25 de fev. de 2024. Disponível em: https://youtu.be/XJBxOKSS7vE?si=DDC_JJDYbM4vC_c5. Acesso em: 2 jun. 2024.

VIEIRA, Rogich. **Sorocaba não esperou o 13 de Maio**. Sorocaba: FUA, 1988.